

Os vencedores da São Silvestre, os quenianos Alice Timbillil e Robert Cheruiyot, receberam, entre outros prêmios, o Marco da Paz, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), pela vitória da 82ª edição da corrida. Infelizmente, eles não encontrarão seu país em paz hoje quando lá chegarem. Desde domingo, quando o resultado das eleições presidenciais que deram vitória ao atual presidente Mwai Kibaki saiu, as ruas da capital Naeróbi foram tomadas por forte violência. O governo contabiliza 150 mortos, a oposição, cerca de 250.

Cheruiyot disse, logo após sua vitória em São Paulo, que correu preocupado com o futuro do Quênia. "Há caos nas cidades. É doloroso pra mim. Mesmo assim, tinha que correr. Eu não consegui me comunicar com minha família porque as chamadas não completam. Ainda tentarei me comunicar com eles", disse. Ontem, ambos os atletas voltaram ao Quênia. (Leia mais sobre o assunto na página 2)

A explosão de violência no país que possui uma das democracias mais estáveis e economias mais fortes da África chocou o mundo e deixou os próprios quenianos em estado de choque, enquanto rivalidades tribais de longa data estão levando comunidades distintas a se enfrentarem. O importante jornal local The Daily Nation disse temer que o Quênia se encontre "à beira da dissolução total".

A polícia saiu às ruas em peso no Dia do Ano Novo, e a situação foi de mais calma. Mas começam a ser divulgados detalhes sobre o número crescente de mortos e a destruição generalizada que marcam um dos momentos mais sombrios do país desde sua independência da Grã-Bretanha, em 1963.

Entre as ações mais graves, uma gangue incendiou uma igreja, matando 30 moradores da região de Eldoret, onde um grande número de membros da tribo Kikuyu — a tribo mais rica do Quênia e da qual faz parte o presidente Kibaki — havia se escondido temendo por suas vidas.

Partidários da oposição e membros da tribo Luo ameaçaram rivais com ações militantes. "Eles nos roubaram de nossa vitória e agora estão atirando em nós. Como é possível que um homem (Kibaki) ludibrie a nação inteira? Se uma guerra de guerrilha começar, estarei disposto a participar dela", disse o partidário da oposição Stanley Bwire, que é guarda noturno em Naeróbi.

O ataque à igreja reviveu memórias traumáticas do leste africano de incidentes em igrejas, das milhares de vítimas do genocídio em Ruanda em 1994 e do suicídio em massa de centenas de membros de um culto ugandense em uma igreja incendiada em 2000.

A polícia, a imprensa e uma autoridade de segurança disseram que o fogo na Assembleia Pentecostal de Deus foi proposital e iniciado por uma gangue de jovens. Testemunhas disseram haver corpos de mulheres e crianças em meio às vítimas nos escombros.

"Esta é a primeira vez na história que um grupo ataca uma igreja. Nós nunca esperávamos



Alice Timbillil e Robert Cheruiyot receberam o Marco da Paz, da ACSP, pela vitória da São Silvestre

Outra corrida: da São Silvestre para a guerra no Quênia

Isaiah Jordan/MT Photo



Tribos rivais enfrentam-se em Naeróbi e causam destruição e mortes

que essa selvageria fosse tão longe", disse o porta-voz da polícia Eric Kiraithe. "Nossos oficiais estão sendo comédidos na aplicação da lei. Essa moderação não vai durar para sempre".

Residentes e fontes de segurança disseram que as vítimas procuravam proteção na igreja. "Alguns jovens vieram até a igreja", disse um repórter local que presenciou o incidente. "Eles lutaram com os garotos que estavam fazendo a segurança, mas esses foram dominados e os jovens colocaram fogo na igreja".

Resultado — Assim que foi divulgado o resultado das eleições, Washington deu os parabéns a Kibaki, mas logo em seguida mudou sua reação para expressar "preocupação com as irregularidades".

Grã-Bretanha, União Européia e outros países fizeram questão de não dar os parabéns a Kibaki, expressaram preocupação e pediram conversações de reconciliação, além de uma investigação para apurar suspeitas de irregularidade na eleição da quinta-feira.

A missão de observação da União Européia, em sua avaliação formal do pleito, declarou: "As eleições gerais de 2007 não satisfizeram os padrões internacionais e regionais, chave que regem as eleições democráticas".

Diplomatas ocidentais se deslocaram entre representantes das duas partes, tentando dar início a uma mediação. Um deles disse à Reuters: "O governo pensa que poderá superar essa situação, esperando que as coisas se acalmem sozinhas, mas não estamos convencidos disso", (Reuters)